

A PLEBE

Os poderes constituídos
rir-se-ão da vontade popular
emquanto ella se manifestar
dentro dos limites da lei.

GUESDE

Correspondencia para a redacção endereçada á redacção da A PLEBE
Rua Acre, 19 (provisoriamente) — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
Anno..... 10\$000 Semestre..... 5\$000
Numero avulso..... \$100 Pacotes: 12 exemplares.. 1\$000

Correspondencia para a administração endereçada a RODOLFO FELIPE
Caixa Postal 195 — S. PAULO

CONFRONTOS

Dois personalidades se defrontam actualmente, em comparações pelo povo, no governo *democratico* desta desgraçada republica: Hermes da Fonseca e Epitacio Pessoa. A governança do Hermes foi chamada a da incompetencia ou dos não preparados. Por isso todos os actos della promanados eram passíveis de censura e acrememente repudiados pela opinião publica. Eram todavia attenuados por causa de sua ignorancia e falta de traquejo na politicagem republicueira. Assim, dizia-se.

Fôra guiado e suggestionado pelo caudilho Pinheiro Machado devendo a este caber exclusivamente toda a responsabilidade de seus mãos actos. Representante maximo do militarismo no poder, dispondo de força a seu talante, não a empregou comtudo contra o povo, isto é, contra os humildes e soffredores, mas tão somente contra as truculentas oligarchias nortistas a derribal-as. Nunca perseguuiu o operariado directamente — ao contrario, procurava sempre attendelo, esforçando-se em melhorar a sua situação com a criação de villas operarias e de escolas para os desamparados. Em perenne estado de sitio, o seu governo, no entanto, dessa medida excepcional não se servira para perseguir. Fôra mais uma pressão moral do que realmente uma compressão material por actos arbitrarios. Foi um estado de sitio politico e não social. Injuriado em sua honra: ridicularisado no que o homem mais presa, o recesso do lar, o marechal feria podido, si o tivesse querido, uzar de represalias despoiticas contra seus diffamadores.

Nada fez entretanto. No carnaval de 1914 poderia ter posto sua policia em acção e ter discrecionariamente agido para que cessassem os ridiculos, indecências, injurias e deboches que á sua pessoa directamente faziam os da Suburra, com seus cordões e bandos, avenida acima e abaixo. Tudo isso o marechal supportara impassivelmente sem que houvesse molestado o povo com as medidas repressivas, que poderia ter empregado, desculpáveis por haverem sido offensas pessoas contra si directamente assacadas.

Mas por que não o fez?

Porque é dotado, por indole e temperamento, de moderação ponderada e ter assim demonstrado conhecer perfectamente a indole do povo brasileiro: a agir simplesmente por traço, sem odios e que a raiva seria passageira. Teve a equilibrio nos transes de desgostos a sua dedicada esposa que era estimada por quantos a conheciam, por suas qualidades de bondade, cordura e energia moral.

O marechal deixara o poder num momento delicado e difficil, de expectativa e estupefaciencia mundiaes, com a declaração da guerra europea. No entanto deixara o cambio em boas condições e sem maiores perturbacões commerciaes e industriaes. Não ficaram em graves aperturas as finanças do paiz, Esqueciam-se dos antecedentes do

homem, ministro de Campos Salles e do deputado difamador de Floriano. Olvidavam-se da alma pequenina e vil, invejosa dos talentos e vingativa dos pequenos.

Pouco tempo após, o povo foi se convencendo de que havia galgado o poder um typpo perfeito do tyrano encapolado. Revelara-se em pouco o que é e sempre fôra: um enfaçado pedante e cruel.

Dos Cezares romanos aproxima-se de Commodus. Autocrata, por essencia, sua vaidade ultrapassa os limites do senso a transformar-lhe a intelligencia que se obliterara pela posse inesperada do poder, em instrumento do mal, só para opprimir, comprimir e supprimir liberdades e dignidades humanas. São tantos os actos de violencia, concretos, praticados pelo lopetudo dilador que se não sabe por onde começar a enumeral-os. Iniciou o seu governo absoluto humilhando o Congresso a exigir-lhe, na sua servidão passiva, a reversão do mano para pô-lo á frente dos prelarianos policiaes, como sua guarda imperial e seu pessoal punitivos que concebêra. Para chefe de sua policia escolhere a dedo o sabujo capanga, lombrozianesco, que fosse capaz de todos os desatinos a seu mando. E assim guardado, iniciara o programma, que se traçara, de suas perversidades inauditas. Dahi para cá não ha um só acto seu que não denote á evidencia o seu estado morbido psicologico. Tem sido systematicamente o algoz das classes operarias, já illudindo-as, já violentamente ordenando prisões em massa, invasões em sédes sociaes e fechamento das mesmas, como brutalidades e martyrios indistinctamente, com deportações a granel, de todos quantos tenham idéas de reivindicacões.

Quiz pelo terror escravisar o proletariado. Mandou fechar escolas, devassar o jornal proletario «Voz do Povo» e prender seus directores.

Mas tambem os operarios devem e podem estar agora salisfeitos e vingados. Após 2 annos de governo desastrado do invalido maldito, não ha uma só classe social, de qualquer categoria, que esteja salisfeito com elle.

Não ha uma só pessoa, letrada ou illetrada, consciente, que não maldiga seu governo e o esconjure. Todos, a uma só voz de consciencia, proclamam seu governo o peor de quantos tem produzido a esterqueira desta republica. Não fizemos estes confrontos senão com o intuito de evidenciar a malvadez inferior do gorilla invalido que, mesmo comparado com o marechal, está muito abaixo do mesmo em todos os sentidos. É por isso que o povo em sua nociva ingenuidade volta-se para o marechal, achando que dentre os tyranos é preferivel aquelle que menos o opprima, e menos malvado se mostre. Epitacio Pessoa deixará o poder, coberto de maldições e odios por todos aquelles que têm coração e cerebro ainda não embotados e corrompidos.

PROF. C. C.

Grande reunião dos amigos de A PLEBE

Para tratar de assumptos que dizem respeito á publicação deste semanario, realiza-se, amanhã, uma grande reunião, na rua Acre, 19, ás 7 horas da noite, ficando des-de já convidados para assistirem á mesma todos os amigos de A PLEBE.

O SOCIALISMO AMARELLO

Os laços do capitalismo que se rotulam de socialistas reformistas e syndicalistas á feição de Jonhauz investem furiosamente contra a III Internacional de Moscou, repudiando os principios revolucionarios, imbuidos que estão até a medula dessa famosa velhacaria pacifica que a denominam de collaboração de classes. Os renegados de Amsterdam sabem perfectamente que semelhante collaboração se torna cada vez mais impossivel. A guerra imperialista veio definir as posições em que se collocaram. Afirmaram-se á burguesia capitalista quando nos campos belgas soaram os primeiros tiros da Kultur Germanica.

Reforçaram, com todo o bagaço dos seus principios, as uniões-sagradas do capitalismo. Aconselharam aos operarios que tombassem nas trincheiras do Marne, em defeza da patria, por amor e gloria da civilisação. E os operarios ingenuos sucumbiram, heroicamente, á maneira burguesa, como qualquer cadete vagabundo e nocivo de Saint-Cyr. Para elles, coitados, que antes da morte em combate, atulharam de oíros as arcas dos capitalistas francezes, nem uma pagina sequer de voluptia patrioteira dum Maurice de Barrés.

Com a terminação da guerra, a burguesia estava arruinada. Os campos de batalha foram um sardououro de energias physicas e economicas. Sobreveio o craque universal do capitalismo, e simultaneamente, o craque universal dos reformistas. Ambos se uniram para salvar a civilisação que se afigurava a uma especie de peçoço de pato torcido pelas mãos dos «barbaros», mas, ao cabo de tudo, não se salvaram. A espada da revolução triumpante que está sendo forjada no aço das consciencias rebeldes, na esperança convicta dos que soffrem todas as injustiças dum dominio de classe, quando cahir em cheio nas madras do capitalismo ventruado, decepará tambem dum só golpe o umbigo do reformismo patrioteiro que ceva e engorda os Turati, os Kautsky, os D'Aragona, os Thomazo e outras crias felizardas do abdómen burgues.

Ora, a III Internacional de Moscou, que os renegados alcinharam de sectaria, encerra principios revolucionarios, sendo dirigida, como a Internacional Syndical Vermelha, por elementos revolucionarios, quer no terreno idealistico, quer no de acção. O programma terceirista estabelece para os reformistas condições taes que equivalem a um dilema: ou entram e aceitam os principios se forem de facto revolucionarios, e neste caso, se acham desligados completamente da burguesia; ou fogem e renegam os principios estatuidos se forem de facto anti-revolucionarios, e neste caso, se acham completamente ligados á burguesia.

O socialismo amarello, opina pelo segundo caso, mas para justificar a sua recusa serve-se dum manobra velhaça que consiste em fazer surgir na alma do operariado, o sentimento burgues da nacionalidade. Declara que Moscou pretende se intrometer na vida intima dos outros paizes, ordenar, mandar, cassar a autonomia e a liber-

dade dos trabalhadores do mundo. E dessa forma, os reformistas procuram intrigar a Internacional Communista. Sebem elles que o triumpho integral do poderoso organismo revolucionario de Moscou, é a derrota definitiva das suas especulações de alto quilate e a cicuta formidavel que lhes ha de amargar na bocca toda a vida. Accusam-na de autoritaria. Quem são os reformistas para lançarem essa accusação de ordem fundamentalmente libertaria? Que pregam elles senão a conciliação pacifica de classes, num congraçamento historicamente impossivel com a burguesia que possui para a defeza da sua estabilidade economica e politica, um apperlhamento compressivo e repressivo funcionando desde que lhe toquem nos interesses e privilegios? Atrevem-se a falar em autoritarismo quando aliados á burguesia collaboram com a burguesia na obra de perseguição aos verdadeiros revolucionarios! Os Scheidman, os Noske, os Herbet, ainda vivem. Não desapareceram da nossa saudade e da nossa lembrança os gloriosos martyrios de Liebknecht e Rosa de Luxemburgo. Malatesta soffre as consequências do socialismo amarello de D'Aragona. Quando se estabelece uma disciplina voluntaria, uma cohesão unica para o alcance dum objectivo, quando todos se congregam para o mesmo fim determinado não existe, nem pode existir autoritarismo.

Por que os reformistas collaboram na dictadura capitalista, isto, no autoritarismo da burguesia? Por que se insurgem contra a dictadura do proletariado? Nós outros somos os firmes defensores da luta de classes. A Internacional Communista, como a Syndical Vermelha são as guardas avançadas dessa batalha que se trava. O proletariado de todos os paizes, quer queiram, quer não os reformistas burgueses, ha de abater o dominio da classe capitalista, e transformado em força e poder no periodo transitorio, erguerá com seus braços de ferro os grandes alicerces do futuro, na Paz, na Justiça e na Liberdade.

MONTEIRO TEIXEIRA.

ENTRE NÓS

São muitos, entre nós, os camaradas capazes e conscientes. São porém poucos os que militam conscienciosamente, os que trabalham com esforço e energia constantes na obra revolucionaria. Devemos confessal-o sem reboços: reina em nosso meio, a inercia, a apathia, a preguiça, a falta de vontade... e o medo, pelo menos, o medo ao incommodo.

Em nome das idéas, que nos são caras, nós queremos chamar esses camaradas inertes á actividade fecunda. A tarefa de preparação das massas é immensa e não poderá ser levada a cabo sómente pelo esforço da meia duzia de sempre. É preciso que todos aquelles, que sentem a necessidade de uma transformação social e commun-gam com os nossos principios, venham para a liça e contribuam, com todas as suas capacidades de esforço, na obra commun.

Já sabemos das mil desculpas e evasivas... Este tem uma familia enorme, dez filhos, a mulher, a sogra, uma cunhada viuva, varios gatos, cachorros e canarios a sustentar e a proteger. Este outro sente-se cansado e fatigado do esforço feito... ha dez annos passados. Aquelle não tem mesmo tempo: vai casar-se em breve e está a construir o ninho onde pretende crear uma duzia de pimpolhos. E assim por diante.

Ora, feitas as excepções razoaveis todos esses sabidissimos motivos são muito precários e não justificam a inercia de quem se diz e se tem na conta de *revolucionario consciente*. Nós entendemos que os unicos revolucionarios conscientes dignos dessa honra são aquelles que militam continuamente na propaganda. O resto é com versa fiada.

Nossa obra é, por excellencia, uma obra de sacrificio, um posto de combate pleno de riscos e perigos, uma tarefa espinhada de soffrimentos e revezes de toda a ordem. Mas é assim, não pôde deixar de ser assim e por isso reclama homens de coragem e de valor, temperamentos dynamicos e ardorosos.

O que mais falta em nosso meio é o espirito de sacrificio. Cada qual trata de se acomodar o melhor possível na vida e fica á espera que a revolução caia do ceu, ou venha da... Russia.

Evidentemente, nós não queremos exigir de cada qual uma coragem temeraria e um esforço suicida. Não se trata de dar soccos nas pontas das baionetas policiaes e de esgottar-se de fadiga e extenuação. Nada disso. Modestamente, pôde e deve cada qual contribuir com o seu contingente positivo na obra commun. O que não basta é apenas assignar as subscripções que apparecem, comprar irregularmente os jornaes que se publicam, comparecer aos festivaes que se organizam e *palestrar*, o resto do tempo, sobre a revolução.

As associações de classe, os grupos de estudo e de propaganda, a diffusão dos nossos periodicos, a divulgação dos nossos folhetos e livros, e mil outras tarefas menores e maiores ahi estão reclamando o esforço de todos.

O que sobretudo se torna necessario e indispensavel é a tenacidade, a continuidade, a perseverança. Infindamente mais fecundo é o fogo lento queimando a madeira rija que o fogo ephemero consumindo em minutos um montão de palha.

Camaradas, que sentis no cerebro e no coração a revolta contra as iniquidades presentes e a esperança por um mundo melhor: si sois sinceros e si sois homens de energia viril, conscientes do vosso dever revolucionario, vinde todos a trabalhar na obra gigantesca e gloriosa da libertação da humanidade!

O cambio continúa a descer, vertiginosamente... A situação da praça é de panico. A Bolsa parece um manicomio. O espectro sinistro do craque geral paira sobre o paiz ameaçadoramente...

Muito bem. O cambio é, por assim dizer, o thermometer economico do regimen capitalista de especulação e agiotagem, que fórma a armadura desta nossa linda sociedade burguesa. Ora, si os senhores dirigentes deste regimen e desta sociedade não podem evitar o craque, isso significa impotencia e incapacidade irremediaveis. É a verdade historica purissima. E ainda bem.

Caberá ao proletariado, após o craque espantoso, tomar a si tarefa de construir uma nova armadura e uma nova fachada social. Que se preparem pois as jovens e robustas capacidades proletarias para a tarefa gloriosa...

Problemas de reorganização

Suggeri aqui, a semana passada, um schema de estudo e acção no sentido de serem enfrentados, com clarividência e methodo, os problemas de reorganização proletaria, que neste momento preocupam quantos militam em nosso campo. Apontei, como de preliminar necessidade, o exame rigoroso das causas determinantes das successivas crises por que tem passado a organização entre nós. O assumpto merece amplo debate. A elle concorrerei, de minha parte, com uma serie de observações pessoais, serenas mas desapiadadas, procurando, de tal modo, não só estimular o debate, como provocar e avivar a reflexão e a analyse no espirito dos camaradas interessados. Como o espaço aqui disponível é pouco, terei que ser breve, resumindo a traços largos, e por assim dizer, schematicos, as considerações que me forem ocorrendo.

Podemos classificar aquellas causas de crise em causas internas, isto é, organicas e funcionaes, intrinsecas e inherentes á propria organização tal como esta tem existido; e causas externas, isto é, extranhas ao systema e ao mecanismo da organização. Em alguns casos, como veremos para diante, essas causas se enfiçam e confundem, tornando-se umas consequencias de outras. Examinemos, em primeiro lugar, as causas externas (tenha-se em conta que estas notas vão sendo escriptas apressadamente, e assim serão por força incompletas e mais ou menos desordenadas).

I AMBIENTE—Já se vê que é esta uma causa geral e inevitavel, —inevitavel, digo bem, mas que pôde e deve ser attenuada ou superada. E desde logo, o «ambiente» brasileiro apparece, aos olhos do menos perspicaz observador, como um ambiente mais desfavoravel que favoravel ao desenvolvimiento da organização obreira. Somos um paiz sem tradições de luta proletaria. Nossa população operaria é essa mescla de raças que se sabe. O analfabetismo, a ignorancia integral das massas, mantêm-nas longe do contacto das correntes contemporaneas de reivindicação social. Mesmos nas grandes cidades, embora em muito menor escala, se observa essa apathia. Esses são, creio, os tres factores que mais concorrem para que seja o ambiente brasileiro desfavoravel á organização: ausencia de tradição revolucionaria, heterogeneidade social e ignorancia elementar das massas. Ora, si queremos construir obra solida sobre solidos alicerces, não devemos perder de vista, na tarefa de reorganização, as difficuldades que o meio ambiente apresenta. Não temos tradições revolucionarias no sentido proletario; mas isso pôde de algum modo contrabalançar-se com o exemplho de fóra, actual ou preferito. A divulgação dos acontecimentos actuaes na Europa constitue, assim, um elemento efficacissimo de vibração revolucionaria compensadora da falta de tradições proprias. Os operarios do Brasil não formam um bloco homogeneo do ponto de vista racial: paiz de immigração, de raças e sub-raças diversos aqui se mesclam, desordenadamente. Mas todo o proletariado do Brazil forma um bloco mais ou menos homogeneo do ponto de vista economico. Os trabalhadores das cidades ou dos campos, das indústrias ou das fazendas, sejam brasileiros ou estrangeiros, brancos, pardos ou pretos, louros ou trigueiros, são todos igualmente explorados pelo patronato industrial ou agrícola. Seus interesses, suas necessidades, seus soffrimentos são pois perfectamente idênticos. E si este interesse economico fórma a base homogenea sobre que assenta

a vida de todos os trabalhadores do Brazil, evidente se torna que o interesse economico deve constituir a base sobre que ha de repousar toda a organização proletaria. A ignorancia alphabetica é um grande mal pois que difficulta immenso a diffusão das idéas pelos meios mais facéis—os impressos de toda a ordem. Devemos então crear escolas por ali fóra? Sim, que se abram as escolas possiveis, para creanças e adultos. Mas este será apenas um meio secundario, subsidiario de combate á ignorancia, do ponto de vista da organização. Deveríamos antes, a meu ver, formar escolas de bons oradores propagandistas, que saibam falar com clareza, precisão e propriedade aos trabalhadores incultos. Todavia, esse mal da ignorancia não é tão profundo nas grandes cidades, e no Brazil, pela sua mesma formação historica, são as grandes cidades que conduzem e arrastam o paiz. Nos paizes europeus, de população rural densa, nenhum movimento poderá verificar-se sem a participação immediata das massas compactas de camponeses. Aqui porém, as condições são muito outras, attenuando grandemente aquella difficuldade. Concluindo, podemos estabelecer como programma de compensação ás condições desfavoraveis de ambiente: a) a organização deve ter como base de atracção das massas o interesse immediato, commum a todos os trabalhadores; b) a organização deve fortalecer-se por etapas, primeiro nas grandes cidades, depois nas cidades menores, finalmente nos centros rurais; c) um trabalho systematico, intenso e continuo de divulgação dos acontecimentos revolucionarios mundiaes.

E por hoje basta.

ASTROJILDO PEREIRA.

AMENIDADES

Pela primeira vez na vida vejo me forçado, por impulso verdadeiramente irresistivel, a elogiar um governo. E' certo: imo. Quero exprimir aqui, de publico e raso, meu inconvulso aplauso ao Sr. Epitacio da Silva Pessoa. A razão desse applauso...? Esta: a prisão do commandante Alencastro Graça. O motivo dessa prisão é sobejamente conhecido. Houve um banquete, offerecido pelo Marechal Hermes á officialidade do exercito e parte da imprensa. Nesse banquete, como era de esperar, pronunciaram-se varios discursos. Um desses discursos foi pronunciado pelo commandante Alencastro Graça. Até ahí nada de mais. Acontece, porém, que o banquete não foi offerecido apenas por um mero gesto de cortezia ou de amizade. Elle assumiu o caracter de uma manifestação politica adversa e contraria á politica do presidente Epitacio. E o discurso do commandante Alencastro Graça não foi propriamente um discurso de sobremesa, sonoro e inconsequente. Foi, antes, um aspero requisitorio contra o governo do Sr. Epitacio. De resto, muito applaudido pelo auditorio, composto das mais altas patentes da guarnição. Pois ao dia seguinte, o Sr. Epitacio mandou trançar o commandante Alencastro Graça numa prisão. Muito bem. Eu gostei immenso, e daí não poder soplar meu elogio ao Sr. Epitacio. E' incontestavel que este procedeu, no caso, como um verdadeiro democrata. Prisão não existe somente para trabalhadores. Mas eu gostei muito mais não foi unicamente por isso. Gostei principalmente porque essa prisão não significa apenas a prisão do orador que pronunciou tão duras palavras contra o governo. Ela tem uma significação muito mais alta: ella significa um solemne desafio do governo a toda a officialidade que bateu palmas ao commandante Graça. E como pode dizer-se que aquella officialidade, pelo seu numero, pelos seus galões e pelos seus nomes, representa o exercito e a marinha nacionaes, a estes se estende o solemne desafio do presidente Epitacio. Ora, aqui é que reside a causa principal de meu contentamento: eu quero ver de que modo o glorioso exercito nacional e a não menos gloriosa marinha nacional vão responder ao desafio presidencial. Eu quero ver si é esta finalmente a esperada hora da onça beber agua... —TRISTÃO.

DO EXILIO

Fui deportado como «nocivo á ordem publica» (sic) e á segurança da nação por acompanhar o movimento proletario como trabalhador que sou e me pezo, e por ser anarchista!

Embora nunca me tenha declarado anarchista, por achar tal ideal tão elevado e, como tal, incapacitado ainda de o assimilar, dado os meus poucos e necessarios conhecimentos, o fui como Romero, Damiani, Manzini, Campos e outros. E com isso me orgulho.

As minhas declarações, prestadas ás obtusas autoridades do Rio de Janeiro, quanto ás minhas idéas, foram as seguintes:

Estar estudando e observando as questões economicas e sociaes como todo aquelle que se interessa pela vida.

Covardia não foi por não declarar-me singelamente anarchista que julgava ser vaidade, mas pelas razões supracitadas simplesmente. Agora foi-me dado «diploma», fui «qualificado» de «anarchista perigoso». Pois seja.

Acceito com muito gosto. Com a minha expulsão deixar-se-á por ventura, de «fazer-se» ou contribuir-se para a Grande Revolução no Brasil? Coitados!

A actual lueta parece com a travada outrora entre a Sciencia e a Theologia, entre a Verdade e a Mentira. «Copernico, escapando á persiguição pela porta da morte. Giordano Bruno, queimado vivo como um monstro de impiedade: Galileu, preso e humilhado como o ultimo dos hereses. Kleper, accusado de «lançar a confusão no reino de Christo com as suas tolas especulações»; e Newton, atacado violentamente por ter «destronado a Providencia». («Hist. da Lueta entre a Sciencia e a Theol.», A. D. White). Com estas infamias, a religião, os reactionarios da Sciencia, á Verdade, fundamentos mais solidos e uma concepção mais nobre. O mesmo fazem hoje, em pleno Seculo XX, o Estado e todas as suas instituições: o Clero já demoralizadissimo e o Capitalismo em fallencia na sua cega rapinagem. E, forçosamente, o mesmo deslecho ha de dar-se: todos os seus actos, por mais violentos que sejam, todas as suas arbitrariedades e, emfim, toda a sua reacção, darão fundamentos mais solidos e uma concepção mais nobre.

Por conseguinte, todos os actos reactionarios da burguezia são argumentos tanto mais irrefutaveis quanto injustos e violentos.

Que continue pois a imbecil policia do Brazil e toda a canalha burguezia nessa attitude que, mesmo de longe, nós, os «nocivos» lhes iremos de quando em quando, dando o nosso golpe.

ANTONIO TROTTE

Do exilio, 2 de Maio de 1921.

Festival pró-A PLEBE

Effectuar-se-á no dia 14 de Julho, ás 8 1/2 horas da noite em ponto, no Centro Gallego, á rua Visconde do Rio Branco, 53, sobrado, um grande e attraente festival em beneficio da «A PLEBE». Estreiará n'essa festa que promete ser brilhante, o Grupo Theatro Social, com o dedicado concurso do distincto tenor Isidoro Alacid e do applaudido cançonetista Julio Crici.

O programma do festival é o seguinte:

- I—PROEMIO, de Lirio de Rezende, por Santos Barbosa.
- II—Conferencia par José Oiticica.
- III—GAIOLA, acto dramático, de Luciano Descaves.
- IV—EM GUERRA, idilio no Japão, um acto de Carlos Malato.
- V—Acto variado, canções, poesias, etc.

O governo hespanhol prohiibe a emigração para o Brasil

Consequencia logica do regimen de espoliação e oppressão a que estão sujeitos os trabalhadores desta terra

Telegrammas de Madrid, estampados pela imprensa burguez, transmittem-nos a noticia de ter o governo hespanhol decidido prohibir a emigração de hespanhoes para o Brasil. Segundo esses mesmos telegrammas, esse acto do governo hespanhol basea-se no facto de não haver, no Brasil, para os trabalhadores hespanhoes (como para os de outras nacionalidades, inclusive os proprios brasileiros, dizemos nós) nenhuma especie de segurança economica e politica.

E' a pura verdade.

Como em toda a parte do mundo capitalista, os trabalhadores são economicamente explorados, aqui no Brasil, sejam estrangeiros ou brasileiros. Por toda a parte, porém, têm os trabalhadores mais ou menos garantidos os direitos de defesa contra a exploração economica: direito de associação, direito de reunião, direito de opinião, direito de greve. Ora, no Brasil, esses direitos, embora assegurados pela Constituição da Republica, se acham praticamente abolidos. Elles estão á mercê do arbitrio policial, feroz e estupidissimo.

As associações de classe são assaltadas e depredadas pela policia. As greves são esmagadas a sabre e a

patas de cavallos. Os comicios na praça publica, quando não são summariamente prohibidos, se dissolvem pela força bruta, sem cerimoniaes. Os jornaes operarios são periodicamente destruidos e perseguidos. As prisões regorgitam, a cada periodo de agitação, de milhares de trabalhadores, delidos semanas inteiras, não raro mezes inteiros, sem nota de culpa nem qualquer sombra de processo. Nessas prisões sinistras, são os trabalhadores maltratados, postos a fome, cobardemente espancados. As expulsões iniquas e illegaes se fazem em massa, revoltantemente.

Pois bem, Esse decreto do governo hespanhol — e decretos semelhantes não de ser decididos por outros paizes de emigração — esse decreto, diziamos, é apenas uma logica resposta á situação de insegurança creada no Brasil pelo arbitrio policial imperante. Cada trabalhador daqui expulso constitue, em sua terra de origem, um propagandista contra a emigração para o Brasil, e tanto mais tenaz e ardoroso quanto mais bruta e injusta haja sido sua expulsão.

Ora, pois. Que o governo do Brasil não se ponha agora a lamentar o acto do governo hespanhol. Passe o recibo e não estrille...

AS GREVES

Emquanto o globo não allingiu a pertinencia, a consolidação, o equilibrio actual dos elementos que o compõem, era violenta e phenomenalmente abalado, sacudido, primeiramente por frequentes e depois mais espaçadas transformações de que eram factores os accumulados e comprimidos no seio da Terra, como consequencia da sua combustão interior e incessante.

Eram cataclysmas horribes, que devastavam regiões, sepultavam em lavas ferventes cidades inteiras, como aconteceu a Pompeia, Sodoma, Gomorrha, que os padres dizem ter sido obra de Deus, encolerizado como qualquer animal, por ver contrariados os seus desejos de divinizar o ser humano ainda pouco acima do antropeide.

O que succedeu com o Globo, succede agora com a Humanidade n'um estado de semi barbaridade de que se esforça por sahir.

O defeituoso, rudimentar systema social burguez, recalca, comprime as energias nascentes, os surtos de liberdade, saber e perfeição humana, e como consequencia explodem incessantes, estilhaçantes, as greves, as dilatações violentas do sentimento humano em evolução. No entanto, dizem unisonamente os privilegiados do regimen que as greves são forjadas por agitadores profissioaes, ou desequilibrados que, pretendendo construir, destroem, ordenar, desordenam ludo.

Porém, a elles opponho o argumento, ou melhor, o facto das greves esporadicas, que explodem inesperadamente, sem preparação prévia, no meio dos trabalhadores que, desorientados e desorganizados, n'um momento de revolta instinctiva e contagiosa, sacodem fragorosamente aquella parte do organismo burguez em que se verificarem, estendendo-se por repercussão a todo elle, e como os terramotos de outra transformam methods, e corrigem directrices mal traçadas.

E então os burguezes, como os ares d'aquelles tempos, procuram afflictivamente os pontos culminan-

tes de seu regimen, as medidas extremas de seus codigos e os recursos maximos das repressões para não serem allingidos pelos abalos bruscos da sociedade em que vivem, porém, vêm e verão como estes ultimos viram, as montanhas desmoronarem-se ou serem galgadas pelas aguas revoltas do oceano que as cobrem, para deixar a descoberto, e aptas para serem habitadas, novas regiões, novas planicies, novas montanhas, ludo obra imperceptivel dos microscopicos polypos incansaveis na construção de novos continentes ou ilhas, com o material em dissolução nas aguas, e provenientes de velhos continentes que se extinguem...

Havia, é facto, após «estas brutalidades do progresso», no dizer de Victor Hugo, um periodo de calma, que os homens ignorantes e supersticiosos do tempo attribuiam ás preces, sacrificios e penitencias feitas ás divindades mais absurdas para applacal-as, como hoje, os burguezes attribuem ás suas medidas de repressão, os espasmos que, nas organizações obreiras, seguem ás épocas convulsivas e agitadas das greves e rebellões.

Engano grosseiro de condemnado que venda os olhos para não ver a morte que, no entanto, sente e ouve alraveiz das ordens de commando e engatilhar das carabinas...

A marcha impetuosa ou lenta da Humanidade para a anarchização plena far-se-ha sem intermitencias, esmagando os insensatos e mesquinhos dos seus filhos que, locos, os aresrem detel-a!...

JECA-RUBRO

O anniversario da Aliança dos Empregados em Commercio e Industria

A Aliança dos Empregados do Commercio e Industria commemorará no domingo, 12 do corrente, o 2º anniversario de sua existencia. A commemoração constará de uma sessão solemne, na sede dos tecelões, ás 5 horas da tarde. Um companheiro fará uma conferencia sociologica. Será cumprido um excellente programma do qual constará recitação de poesias, etc.

caria franceza constitue um verdadeiro crime. O alcool e o opio completam a obra de obscurantismo governamental, assim como a imprensa colonial estupidada e assalariada pelos dirigentes. A guilhotina e a prisão fazem o resto.

Envenenado moralmente e physicamente, açaimado, emparedado, podia supôr-se que este rebanho humano estaria para sempre destinado á prostração ante o altar do bom deus capitalista, não vivendo mais, não pensando mais ou não servindo para nada na obra da transformação social.

Não! o indochino não está morto, vive ainda, vive sempre. O envenenamento systematico, que lhe propina o capitalista colonial, não consegue mortificar toda sua vitalidade e ainda menos sua consciencia. O sopro que vem da Russia obreira, da China revolucionaria ou da India combatente, cura-o da intoxicação.

Ele não se educa—é verdade—por meio de livros ou discursos, mas recebe a educação de outro modo. O soffrimento, a miseria e a oppressão brutal são seus unicos educadores, e si os socialistas se descuidam e não lhe dão a educação precisa, a burguezia colonial e indigena — os mandarin — della se occupam affectuosamente. O indochino progride maravilhosamente e saberá, quando a hora lhe chegar, mostrar-se digno de seus mestres. Sob a mascara de uma passiva docilidade, elle occulta qualquer coisa que o escaida, que fermenta e que, no momento propicio, explodirá formidavelmente. Cabe á elite apressar esse momento.

A tyrannia do capitalismo prepara o terreno; basta ao socialismo semear esse terreno.—NGUYEN AI QUAE.

UM DEPOIMENTO

O publicista burguez Sr. A. Carneiro Leão, em artigo publicado ha dias no *O Jornal*, dizia as seguintes coisas a respeito da situação da gente pobre no Brasil:

«Dentre os males que affligem os proletarios, as classes pobres, no Brasil, ha, sobre todos os outros, o problema doloroso da habitação. Neste ponto, creamos para os humildes uma situação infinitamente inferior á dos pretos, nos tempos ominosos da escravidão. Naquellas épocas, como os trabalhadores eram propriedade dos senhores, esses se viam obrigados a zelar pelas suas vidas, pelo menos tanto quanto pela dos animais domesticos e accommodavam-nos com relativa hygiene. Hoje, porém, que o interesse dessas classes está em obter o maximo resultado com o minimo dispendio e de preocupações, pouco se lhes dá a qualidade de alojamento dos proletarios, uma vez que o pobre diabo, enfranqueado ou tuberculoso, por influencias da habitação mais e infecta, poderá immediatamente ser substituído por outro, ainda capaz e ainda forte.

Nas fazendas e nos engenhos, sobretudo em algumas regiões do norte, a essa calamidade se vem addicionar ainda a exploração, do proprietario ou de algum preposto ou amigo, que, por preços exorbitantes, vende no seu barracão, aos operarios, generos inferiores e cachaça, precipitando, com uma perseverança e convicção commovedoras, a degenerescencia physica da raça. Analfabeto, sem o prazer da leitura, estropeado pelas fadigas do dia, e encontrando em casa (muitas vezes um simples quarto de oito ou dez metros quadrados, onde se accumulam, numa promiscuidade inquietante, crianças e velhos, homens e mulheres) uma atmospheria irrespiravel de mal estar, vae procurar na tassa, ou botéquim mais alegre, a cachaça consoladora.

Mas não precisamos de ir a uma fazenda, ou engenho, nem de fazer uma longa viagem a Pernambuco, para vermos em Santo Amaro ou Afogados—dols bairros da capital—uma população desgraçada, morando em casebres nauseabundos, que as grandes marés periodicamente invadem, obrigando os locatorios a collocarem as crianças sobre as mesas e marcharem, quasi nus, com agua e lama á altura dos joelhos. Não necessitam viajar tanto, aqui mesmo, na capital do Brasil, temos espetaculos, pelo menos tão dolorosos e de consequencias mais funestas. Nesta maravilhosa cidade de avenidas e passeios encantadores, existe uma população suffocada em quartos anti-hygienicos, em casinhas minusculas, que custam entretanto os olhos da cara, de tal maneira augmentaram os senhorios os alugueis dos seus cubiculos e mansardas. E essas mesmas pobres habitações, incertas, rareando numa crise alarmante. E' uma agonia a peregrinação de familias inteiras, á procura de um tecto onde possam, arquejantes, ao fim do dia, dormir

algumas horas, ao abrigo do relento e da chuva».

Esta confissão do publicista burguez merece registro especial. E' um velho habito na gente grauda, que nos contradiz, apontar como argumento supremo em defeza da democracia brasileira «que no Brasil não ha miseria», etc., etc. Bom é pois que vamos instruindo o nosso processo com os depoimentos insuspeitos de alguns dos proprios defensores do regimen.

Ha miseria de facto no Brasil. E ha miseria no Brasil porque impera o regimen capitalista. O Brasil é immenso e riquissimo. Si ha miseria, para a maioria da população, é porque a riqueza do paiz—explorada e por explorar—não é equitativamente distribuida. Consequencia do regimen capitalista, que significa o monopolio nas mãos de uma minoria insignificante, de todas as possibilidades de adquirir e desfrutar as riquezas do paiz.

Argumentam os nossos inimigos que qualquer homem das classes mais pobres pôde chegar a milionario, pelo esforço, pela energia, pelo trabalho. Que varios dos grandes ricos de hoje descendem da miseria. Que o caminho se acha aberto aos mais capazes, etc.—e que assim não existe tal monopolio das riquezas. Ora, isto é falsissimo. A burguezia não poderá apontar um unico grande rico de hoje, vindo da miseria, que tenha subido á riqueza pelo proprio e pessoal trabalho., honestamente. Desafiamos provas em contrario. Os Mattarazzo, os Visconde de Moraes, os Zé Bezerra, etc., etc. enriqueceram pela velhacaria, pela trapaça, pela especulação, pela ladroeria, explorando directa ou indirectamente, o trabalho alheio. Esta é de resto, a origem de todas as fortunas pessoas na terra. E' esta a origem historica da propriedade privada.

O contraste da miseria e da riqueza é inherente ao instituto da propriedade privada, cujo extremo desenvolvimento se verifica no moderno regimen capitalista,—e só desapparecerá com o desaparecimento do regimen capitalista, isto é, com o advento do regimen communista.

AURELIO CORVINO.

Os *profiteurs* do nacionalismo vesgo estão pondo as suas manguinhas de fora. Actualmente desalivem do rosto as mascaras com que tomavam ares serios no seu apostolado anarchico e capcioso. Nós outros que sempre combatemos essas personalidades phantasticas, não illaqueavamos a crença ingenua do povo, quando diziamos as verdades relativas a campanha jacobinista. Dito e feito. Os nossos prognosticos não falharam. Deixámos que os nacionalistas berrassem. E berraram á vontade do corpo e da picareta. Naturalmente depois da sementeira calculadissima, os nacionalistas de escorcho e de fanceria, entram, com desassombro, no trabalho sollicito da colheita.

A primeira colheita foi realisada pelo sr. Alcebiades Delamare, uma das carcassas pôdres do nacionalismo, que abiscoitou o cargo de fiscal dos estabelecimentos bancarios da capital do paiz. Foi o melhor galardão da campanha conquistado pelo sr. Delamare, pois, nas funções desse cargo pôde muito bem conciliar os impetus do seu nacionalismo de algibeira com os interesses lucrativos e dadvivosos do capitalismo estrangeiro...

E fiquemos a esperar, do nosso canto, si o sr. Delamare, com os olhos fixos na prebenda das *casas fortes bancarias*, sahirá mais jacobino ou capitalista...

Os attentados a dynamite e o delegado Ibrahim

Em fins do anno passado e principio do que corre, as policias do Brasil andarão atarefadas com varios attentados a dynamite, levados a effeito, segundo a mesma policia, por operarios e anarchistas.

Na descoberta destes crimes phantasticos salientou-se o delegado Ibrahim Nobre, em Santos.

Este delegado que, como é sabido, vota um odio de morte a todos os que trabalham em qualquer mistér de utilidade, procurou encontrar entre os trabalhadores da Companhia das Docas os autores dos attentados praticados por auxiliares do mesmo Ibrahim.

Na descoberta dos indigitados criminosos, foi praticada toda a sorte de violencias a ponço das victimas declararem que eram as autoras dos attentados.

Não será demais lembrar que dois operarios, um portuguez e outro japonez vieram a fallecer em consequencia dos espancamentos de que foram victimas.

Outros operarios depois de espancados fizeram declarações e agora acaba de ficar provado serem mentirosas, pois, foram arrancadas violentamente.

O 2.º promotor Dr. Amadeu Cesar acaba de dar parecer no processo instaurado contra varios operarios e camaradas, opinando pela despronuncia, por nada ficar provado contra os accusados que estão ainda presos desde Janeiro do corrente e opinando pela pronuncia de Antonio R. Julião, Diomantino Augusto, Agostinho Matheus e Antonio F. Rux, que não chegaram a ser presos.

Por que esta excepção?

E' chegada o tempo em que os trabalhadores devem determinar seu proprio destino; elles devem, finalmente, collocar-se num movimento de classe, destruir tudo quanto obstrua o caminho do progresso e por um prodigioso esforço reunir as condições de uma sociedade nova, onde os paideiros não mais amassem pão para accumular lucros, mas para dar de comer ao povo; onde os alfaiates e costureiras não mais façam roupas para os manequins de luxo, mas para as necessidades humanas; onde os pedreiros não mais construam palacios para os outros, mas para si mesmos; onde as creanças, as mães, os paralyticos e os velhos tenham o sustento e o necessario conforto; onde os vadios, que se recusam a participar do trabalho de produção do que é necessario, não tenham o direito de comer. Quando tenhamos executado esta tarefa, poderemos olvidar o horror passado, considerar o presente com a precisa attenção e caminhar valentemente para o porvir — Tom Walsh.

Um festival dos trabalhadores em Construção Civil, no Centro Gallego

Realisar-se-á, amanhã, 12 do corrente, ás 7 horas da noite em ponto, o festival da Associação dos Trabalhadores em Construção Civil, no Centro Gallego. Este festival devia realisar-se a 11, sendo porém, transferido.

Os jornalistas são como as luvas. Quando são novos, hesita-se em se servir delles com o receloso de os macular; mas quando são velhos, elles são empregados na execução das tarefas mais sujas e repugnantes.—ERMENVILLE.

MOVIMENTO OPERARIO

Uma velha praxe...

E' uma velha praxe no centros operarios principalmente na vida intima das associações, a tendencia para a oratoria bombastica, academica, genero Mirabeau com inflexões de vozes rilhadas, cantantes, com pretensões á rethorica burguesa. Constitue essa paixão pelo verbo sonoro e floreado, inexpressivo como argumento, flageladamente sequissimo de concepções orientativas ou directrices beneficiadoras—um dos maiores defeitos do gremialismo operario, que deve ser reparado convenientemente. Para se conseguir a organização e a efficiencia de fortes nucleos obreiros são desnecessarios esses exageros de rethorica vermelha e essas camadas superfluas de tropos rebeldes. Organiza-se com serenidade, com ponderação, com pertinacia, bastando tão somente, na oratoria opporluna, a eloquencia da convicção e dos principios e a exposição clara e suggestiva das idéas. As phrases ardorosas e relumbantes são proprias para os comicios de praça publica, para os grandes momentos de agitação em que o discurso vehemente produz o entusiasmo e vibra momentaneamente no sentimento das massas.

Fôra d'ahi a demagogia é superfecta e as vezes prejudicial. Não queremos dizer que os camaradas, os que possuam faculdades oratorias, não façam discursos. Podem fazel-os, attendendo porém, a necessidade de que elles sejam mais expositivos, mais orientadores, mais conductores, mais incisivos, mais constructores, do que literarios e metaphysicos. Pôde-se perfeitamente explicar uma idea ou estudar um assumpto empregando as palavras estritamente indispensaveis a expressão dos conceitos. Réneguemos para sempre o empolamento e a phrase cheia, abalando céus e terras, preferimos a simplicidade, o comedido, o indispensavel. O vicio, porém, criou raizes e floresce em nosso meio.

Constantemente nas associações, em torno de uma questão solucionada e debatida, vemos formada a ciranda dos oradores que pisam e repisam as mesmas idéas e discursam furiosamente dentro do circulo vicioso.

Ninguem se admira ao ouvir o seguinte no debate das assembléas, quando esta ou aquella proposta foi acalada unanimente pela collectividade reunida:

—Peço a palavra! Vou reforçar as palavras do companheiro fulano... Ora, isto é verdadeiramente desnecessario e massante. Nessas occasiões só tem cabida a palavra quando esta venha ampliar ou melhorar os dispositivos da proposta accetavel ou em alguns casos de opposição, contrarial-a, porém, na discussão e apresentação de outra proposta. Outra irreverencia que

me mereceu reparo da propria assistência occorreu ha dias—e como esta muitas outras têm occorrido—na solemnisação d'uma data historica, um companheiro um tanto desconhecido no meio e com organica e visível insufficiencia de palavra para a exposição de principios, fez unicamente uso do verbo com a intenção, desnecessaria aliás, de se declarar militante da vanguarda, desenvolvendo uma profissão de fé individualista e occupando a attenção dos presentes, todos já operarios treznados no movimento social, em dizer que o ideal libertario era bello, sublime, magestoso, egualitario, que todos deviam segui-lo.

Ora, isto qualquer operario que tenha lido a cartilha, sabe de cor e saltado, podendo desempenhar funções de mestre.

Com estes repisamentos, incongruencias e superfluidades—principalmente, agora, na ardua tarefa de reorganisação iniciada em que se necessita de esforços duplos—nada se poderá fazer de positivo, uno e solido, a não ser somente no palavreado da rethorica vermelha. Necessitamos, sim, de idealistas, mas dealistas de acção, de pertinacia, do trabalho para a ampla campanha de reorganisação. Não são com profissões de fé nem com a repetição phonographica de chapas batidissimas—ideal «maravilhoso e sublime», etc. que terão os trabalhadores de conquistar o seu lugar na terra.

Ficam aqui, pois, os nossos reparos. E' d'uma necessidade inadiavel corrigirmos os nossos erros e defeitos já que vamos entrar n'uma nova phase de organização.

Sejamos antes de tudo sinceros e, falemos sem rebuços, a verdade que é para bem da obra que construímos e propagamos.

Sindicato Culinario

Assembléa geral (todas as quintas-feiras, ás 21 horas.
Reunião da Comissão Executiva e de delegados todas as terças-feiras, ás 9 horas da noite.

União dos Empregados em Padarias

Domingo, amanhã, ás 13 horas, assembléa geral.
Reunião da Comissão Executiva, ás 16 horas.

Leiam A PLEBE. Aparece aos sábados. E' dever de todos os operarios consciences propagal-a.

TYPO-ARTE

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM GERAL

Cartões de visita e commerciaes, notas facturas, avulsos, revistas, theses, jornaes, etc., etc.

RODRIGUES & OLIVEIRA

Rua S. Jorge, 68

— RIO DE JANEIRO —

A verdade é um homem só, constituem uma esmagadora maioria. — GUSTAVE DUPIN.

A VANGUARDA **Jornal do Povo Trabalhador**

Orgam das organizações proletarias de São Paulo

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS

Assignaturas: Anno, 10\$000 — Semestre, 6\$000

Redacção e administração
RUA CLAUDINO PINTO, 19 — A (BRAZ)
— SÃO PAULO —